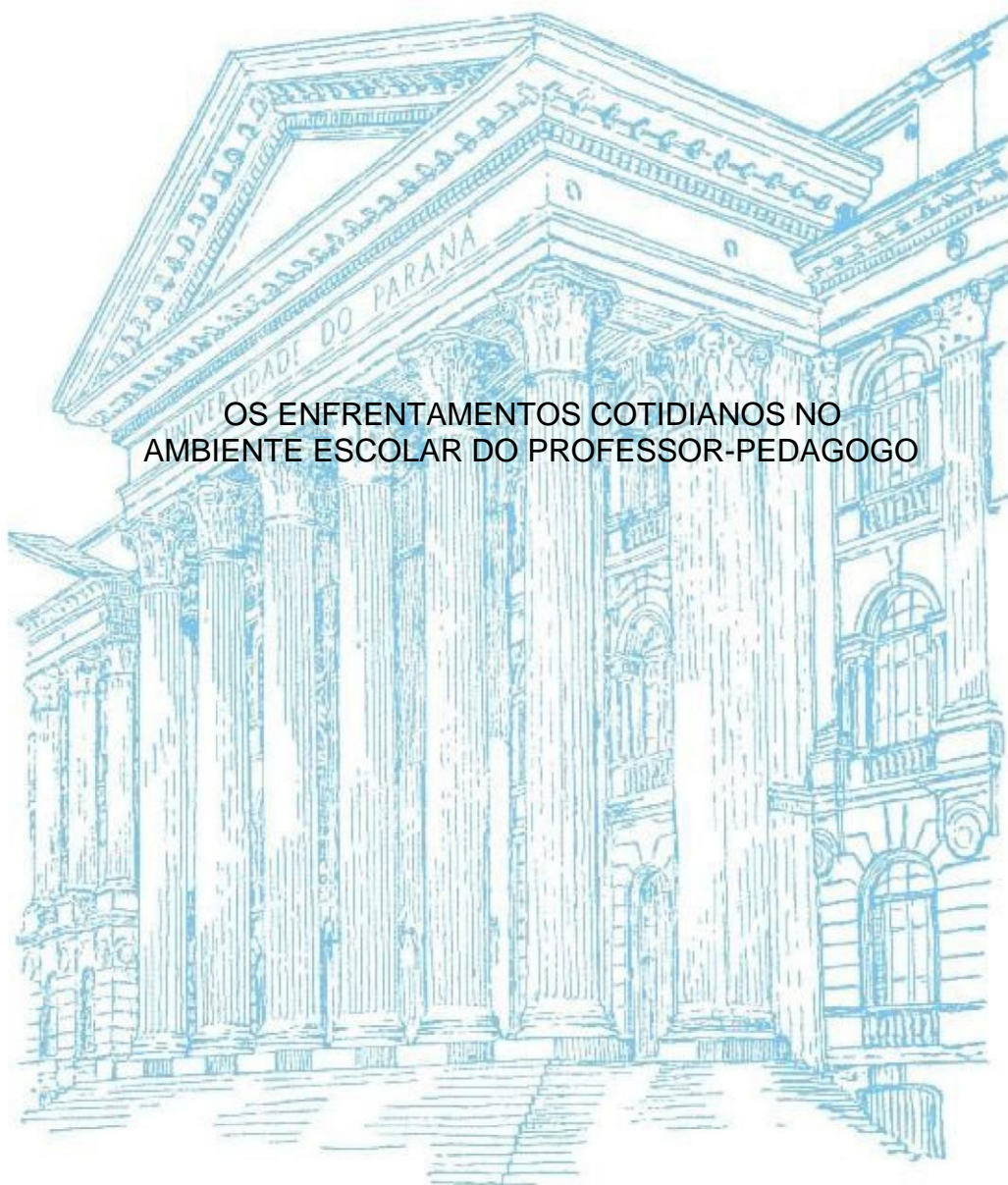


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

CASSIO AJUS DA SILVEIRA

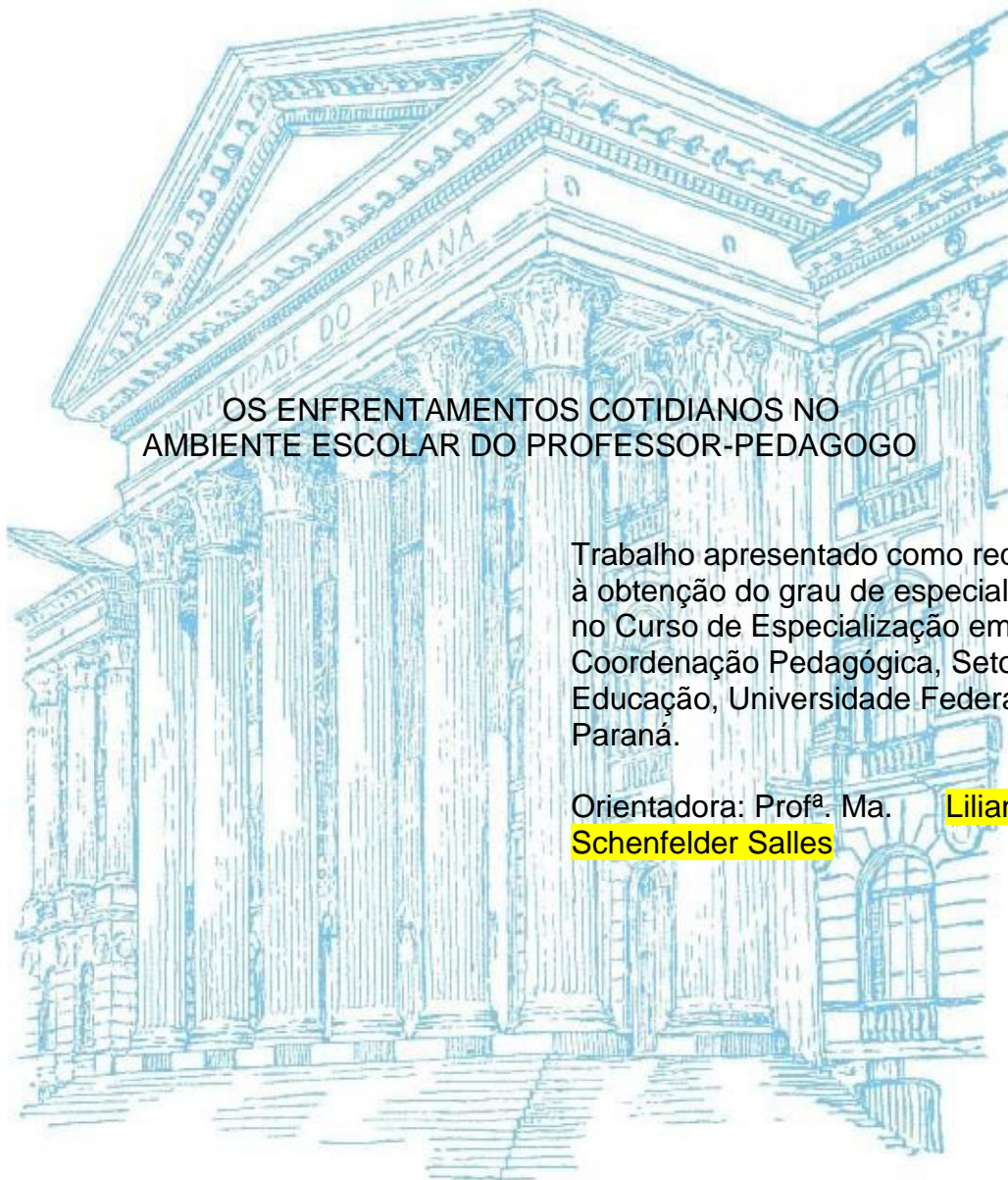


OS ENFRENTAMENTOS COTIDIANOS NO
AMBIENTE ESCOLAR DO PROFESSOR-PEDAGOGO

PONTA GROSSA
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

CASSIO AJUS DA SILVEIRA



OS ENFRENTAMENTOS COTIDIANOS NO
AMBIENTE ESCOLAR DO PROFESSOR-PEDAGOGO

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a. Ma. **Liliane E. Schenfelder Salles**

PONTA GROSSA
2016

OS ENFRENTAMENTOS COTIDIANOS NO AMBIENTE ESCOLAR DO PROFESSOR-PEDAGOGO

SILVEIRA¹, Cassio Ajus

RESUMO:

Nesse estudo será apresentada a função do professor-pedagogo na rede pública de educação no município de Ponta Grossa/PR, a partir da referência que se estabeleceu no edital do concurso público proposto pela Secretaria de Estado da Educação (SEED), elaborado pela Universidade Estadual de Londrina e pela Universidade Federal do Paraná, com orientação direta da Coordenação de apoio a direção e Equipe Pedagógica - CADEP, estrutura que existiu na Secretaria Estadual de Educação no governo Requião. Para dar embasamento a pesquisa, os teóricos utilizados como referência foram Saviani, Libâneo, Vasconcellos e Veiga. A pesquisa de campo envolveu um grupo de cinco professores de escolas da rede estadual de ensino do município de Ponta Grossa-PR, onde utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário, contendo cinco questões abertas, contextualizando sobre a função do professor-pedagogo; sobre o que é ser professor-pedagogo; os afazeres inerentes da sua função; quais as possibilidades reais da função do professor-pedagogo; as contribuições que um professor-pedagogo pode trazer para o espaço escolar, e as dificuldades encontradas para desenvolver a função de professor-pedagogo. Palavras chave: Professor-pedagogo; Educação; Escola pública.

INTRODUÇÃO

O ponto de partida desta pesquisa vem de situações observadas no meu tempo de trabalho desenvolvido em várias escolas, tanto de ensino fundamental quanto de ensino médio, e também da atuação na função de diretor, onde se

¹ Artigo produzido pelo aluno Cassio Ajus da Silveira do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob a orientação da professora Liliene E. Schenfelder Salles . E-mail: cassioajus@gmail.com

observa que existe ainda o desconhecimento da função do professor-pedagogo pelos professores, assim como pela comunidade escolar.

Inicialmente, tem-se a ideia de que os professores-pedagogos exercem o papel de burocratas e vigias do trabalho que se desenvolve no interior do contexto escolar, além da comunidade escolar considerá-los como detentores de poderes mágicos, para resolver problemas básicos que envolvam a educação familiar, os valores e também os limites educativos destas famílias.

Igualmente, fica mais uma leitura para muitos profissionais e comunidade escolar, que consideram a função do professor-pedagogo no contexto educacional como um estafeta de luxo, assessor do secretário de escola, e que não tem funções definidas.

Assim sendo, também se destaca como uma das funções elencadas nos edital de concurso público promovido pelo Estado do Paraná para essa função a de “promover e coordenar reuniões pedagógicas e grupos de estudo para reflexão e aprofundamento de temas relativos ao trabalho pedagógico e para a elaboração de propostas de intervenção na realidade da escola”, (PARANÁ, 2004, p. 2-4).

Portanto, diante de tantas leituras elencadas, este artigo tem como problema de pesquisa: buscar desvendar o real entendimento sobre a função do professor-pedagogo e as possibilidades de atuação deste profissional nas escolas da rede estadual no Paraná. Ainda tentar buscar compreender a visão da comunidade escolar sobre essa função e as possibilidades de formação que o professor-pedagogo pode fazer dentro do ambiente escolar.

Ressalta-se ainda neste contexto, outra informação importante que foi a mudança de nomenclatura no Estado do Paraná, pois o pedagogo, o profissional detentor da graduação de Pedagogia, passou a ser denominado como professor-pedagogo estabelecido através do plano de cargos e carreira, (Lei Complementar n.º 103/04), com os mesmos direitos e deveres dos demais docentes. Ainda nessa perspectiva, pode-se observar as fragilidades encontradas na função do professor-professor-pedagogo, principalmente na visão da comunidade escolar que é o profissional que é responsável por

inúmeras atividades, tais como: substituir professores, cuidar do portão da escola e da biblioteca, fazer ofícios entre outras.

Tem-se ainda que a função do professor-pedagogo está muito além de meras substituições cotidianas, pois deve ser o articulador das práticas pedagógicas no processo ensino-aprendizagem, na busca permanente do sucesso escolar.

Na sequência da pesquisa aborda-se a visão da escola a respeito do professor-pedagogo, onde a partir de um questionário ofertado para cinco professores, com questões relevantes para traçar de fato um perfil das ações esperadas e da visão dos demais profissionais.

O artigo foi embasado em pesquisas de autores reconhecidos como Libâneo (1999), Saviani (1985), entre outros, pois todos destacam a importância do professor-pedagogo no processo de ensino escolar e acreditam na escola como importante espaço de aprendizagem, sendo fundamental que todo o desenvolvimento do trabalho seja significativo para que a qualidade seja alcançada.

Portanto, é fundamental que o professor-pedagogo demonstre ser um profissional que conheça os afazeres que cabem a sua função, estando preparado para desenvolver seu trabalho no cotidiano escolar.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1. UM POUCO DA HISTÓRIA DO PEDAGOGO NO ESTADO DO PARANÁ

Dentro do ambiente escolar cada profissional tem sua função específica, relacionado à docência do objeto de sua disciplina e a não docência, função do professor pedagogo, estabelecida também dentro do processo de ensinoaprendizagem. Nesta situação, se destaca o professor-pedagogo como importante agente articulador da prática pedagógica, cuja responsabilidade é a de organizar essa prática pedagógica, a fim de dar garantias para que o desenvolvimento do ensino seja positivo, levando os alunos ao sucesso escolar.

Registra-se então que o pedagogo é um profissional que historicamente passou por diversas transformações, trabalhando nos espaços escolares com várias denominações tais como administrador, supervisor e orientador

educacional. Atualmente, com as mudanças, é visto então como um profissional que exerce na escola o papel de articulador e organizador do trabalho pedagógico, denominado no estado do Paraná como Professor Pedagogo.

É interessante voltar-se no tempo, resgatando a trajetória política que viveu o pedagogo em nosso Estado, onde no período do governo Lerner, entre os anos de 1994-2002 o pedagogo quase foi extinto das escolas, sendo a sua função ocupada por qualquer outro licenciado, sendo visto até como cargo de confiança da direção e sendo ocupado por indicação.

Segundo Torres (2008, p. 15):

A supervisão escolar, por exemplo, foi resumida, nesse período, a cargo de confiança e qualquer outro docente poderia assumir a função. Ou seja, o supervisor passa a ser pessoa de confiança da direção, ou até mesmo de indicação política.

Entende-se nessa citação que se aceitaria qualquer formação para exercer a função de pedagogo, comparando então com um matemático que assumisse a função de um médico, desde que houvessem interesses políticos e essa foi à realidade durante os oito anos de desvalorização do profissional pedagogo.

Na sequência política de nosso Estado esta realidade se modificou no Governo de Roberto Requião, no período de 2003 a 2010, onde depois de grande debate com a categoria, com a participação do sindicato dos professores foi sancionada a Lei Complementar 103/2004 que corrigiu esta distorção na função de pedagogo, ficando estabelecido que para a realização das atividades de cunho pedagógico, seria exclusivamente para os formados em Pedagogia, sendo este um marco histórico, os pedagogos retomam seu espaço nas escolas paranaenses com atividades definidas para sua função.

A função específica do Professor Pedagogo fica evidente no edital do Concurso Público nº 037/2004, onde são destacadas as atividades genéricas a ser desenvolvidas por este profissional no ambiente de ensino:

Coordenar a elaboração coletiva e acompanhar a efetivação do projeto político- pedagógico e do plano de ação da escola; coordenar a construção coletiva e a efetivação da proposta curricular da escola, a partir das políticas educacionais da SEED/PR e das Diretrizes Curriculares Nacionais do CNE; promover e coordenar reuniões pedagógicas e grupos de estudo para reflexão e aprofundamento de temas relativos ao trabalho pedagógico e para a elaboração de propostas de intervenção na realidade da escola; participar e intervir, junto à direção, da organização do trabalho pedagógico escolar no sentido de realizar a função social e a especificidade da educação escolar; participar da elaboração do projeto de formação continuada de todos os profissionais da escola, tendo como finalidade a realização e o aprimoramento do trabalho pedagógico escolar; analisar os projetos de natureza pedagógica a serem implantados na escola; coordenar a organização do espaço-tempo escolar a partir do projeto políticopedagógico e da proposta curricular da escola, intervindo na elaboração do calendário letivo, na formação de turmas, na definição e distribuição do horário semanal das aulas e disciplinas, do “recreio”, da hora-atividade e de outras atividades que interfiram diretamente na realização do trabalho pedagógico; coordenar, junto à direção, o processo de distribuição de aulas e disciplinas a partir de critérios legais, pedagógico-didáticos e da proposta pedagógica da escola; responsabilizar-se pelo trabalho pedagógico-didático desenvolvido na escola pelo coletivo dos profissionais que nela atuam; [...] (PARANÁ, 2004, p. 2-4).

A partir desse período então, o professor- pedagogo assume de volta na escola seu papel, com função própria, com atividades definidas e com condições de desenvolver um trabalho de extrema importância, principalmente na efetivação do processo ensino aprendizagem e na qualidade dos resultados da escola. Resumidamente, observa-se então que o papel do pedagogo é o de organizar o trabalho pedagógico, garantindo o trabalho coletivo e na busca sempre da gestão democrática.

Esse espaço foi conquistado através de organização política, onde através dos últimos três concursos públicos, mantêm-se a categoria unida e fortalecida na exigência da formação adequada e específica, com a articulação necessária entre a sociedade e as escolas, considerando-se como locais de produção e manutenção do saber historicamente construído.

2.2. A FUNÇÃO DO PROFESSOR – PEDAGOGO NA ESCOLA

A discussão sobre a real função do professor-pedagogo dentro da escola vem a muito tempo sendo debatida, pois ele é visto como um profissional multitarefeiro, ligado a função de fiscalizador das atividades do professor e também como inspetor de alunos. Dentro deste contexto é interessante a afirmação de Santos:

Educação e pedagogia são comumente confundidos, ou vistos, como a mesma coisa. Por isso, para tratarmos do papel do professor-pedagogo faz-se necessário abordar, ainda que em linhas gerais, a diferença existente entre educação e pedagogia. Educação consiste em um processo amplo, assistemático de ensino-aprendizagem, natural à condição humana, por isso educação se dá nos mais diferentes momentos e espaços, como na rua, em casa, entre amigos, de pai para filho e assim por diante. Já a pedagogia constitui-se na ciência que se ocupa das questões da educação. É ela quem faz o estudo organizado e sistemático dos problemas da educação, traçando métodos e didáticas que venham a qualificar o processo educativo. (2009, p. 02)

Então quem é o professor-pedagogo e como ele pode executar sua verdadeira função? Uma das possibilidades é buscar junto ao corpo docente escolar a qualidade da educação e a efetivação de um projeto educativo voltado à cidadania, na busca do cumprimento da função social da escola.

É importante também perceber quem é o Pedagogo segundo Saviani:

[...] o Pedagogo é aquele que possibilita o acesso à cultura organizada e organiza o processo de formação cultural. É, pois, aquele que domina as formas, os procedimentos, os métodos através dos quais se chega ao domínio do patrimônio cultural acumulado pela humanidade. E como o homem só se constitui como tal na medida em que se destaca da natureza e ingressa no mundo da cultura, eis como a formação cultural vem a coincidir com a formação humana, convertendo-se o pedagogo, por sua vez, em formador de homens. (1985, p. 27)

Importante ressaltar que para a efetivação de sua função é fundamental que o professor-pedagogo esteja devidamente instrumentalizado, tendo domínio do conhecimento teórico da área, bem como da legislação educacional, pois são ferramentas essenciais para a articulação e convencimento necessário para a organização do trabalho pedagógico.

Outro ponto importante que é necessário apontar é a capacidade do professor-pedagogo de planejar e trabalhar em equipe, pois a interlocução entre o professor e o aluno, entre o objeto disciplinar e o processo ensino aprendizagem demanda esse posicionamento e precisa constituir-se como tarefa pedagógica. Segundo Pereira:

o professor-pedagogo tem como desafio provocar a realização de um

trabalho educativo mais crítico, desocultando os interesses que estão por trás das propostas educacionais, das políticas públicas de educação, dos programas e projetos que fazem parte da configuração da escola. (2013, p.03).

Observa-se, portanto que, na prática tem-se que ir além do especificado nos currículos e possibilitar que na escola a efetivação do processo de ensino ocorra de forma igualitária, considerando o ponto de origem igual de todos os nossos alunos. Buscando-se ainda uma concepção de homem e sociedade, que ao ser estabelecido no projeto político pedagógico possa contemplar de forma objetiva as possibilidades de transformação e efetivação do processo educacional.

2.3. O PROFESSOR-PEDAGOGO NO AMBIENTE ESCOLAR: PERSPECTIVAS

Dentro do contexto escolar, existe a necessidade do equilíbrio profissional para que todas as funções sejam desempenhadas de forma efetiva, com o objetivo de valorizar o tempo, na perspectiva de Pereira afirmando que:

“Mais do que nunca, portanto, é preciso salientar que o professorpedagogo é o profissional que deve cultivar a esperança, a consciência crítica, o debate, a pesquisa para que a escola possa ser um lugar onde se viva a solidariedade, o respeito e a dignidade, valores que, certamente, poderão dar um novo rumo a um processo educativo transformador que, quiçá, faça emergir outra sociedade.” (2013, p.20)

É importante que o papel político não seja esquecido e que a cobrança da efetivação de políticas públicas da educação sejam constantemente realizadas, para que as condições de trabalho no âmbito da escola possam ser cada vez melhores. No ambiente escolar, o professor-pedagogo também possa estabelecer junto ao seu grupo de trabalho a efetivação de uma educação de qualidade, com o reconhecimento de seus pares da importância e relevância dos trabalhos desenvolvidos para o sucesso de todo o processo educativo.

O trabalho que o professor-pedagogo exerce é fundamental no ambiente escolar e cabe a este profissional verificar junto aos professores a aplicação das diretrizes educacionais e do currículo legal, além de orientar e acompanhar a prática de ensino da escola.

A partir do momento de reconhecimento do seu papel pelos demais atores da escola, como articulador do saber e membro da equipe voltado à execução das políticas públicas de educação, além da aplicação e orientação da legislação educacional, podendo se obter cada vez mais sucesso na execução do processo ensino aprendizagem. Porém, de forma geral a atuação do professor-pedagogo não é fácil, levando em consideração a sobrecarga de serviço, ocasionando principalmente pelo acúmulo de funções, muitas das quais não são inerentes a sua função, como já apresentadas nesse artigo.

Observa-se então, que a função do professor-pedagogo, apesar de ser legalmente descrita, acaba sendo sobrecarregada por desvios de função, devido a ingerências e dificuldades de gestão apresentadas em várias escolas da rede pública.

Segundo Vasconcellos algumas atividades realizadas pelo pedagogo mostra uma definição inadequada para a sua função:

[...] não é (ou não deveria ser): não é fiscal de professor, não é dedo duro (que entrega os professores para a direção ou mantenedora), não é pombo correio (que leva recado da direção para os professores e dos professores para a direção), não é coringa/tarefeiro/quebra galho/salva-vidas (ajudante de direção, auxiliar de secretaria, enfermeiro, assistente social, etc.), não é tapa buraco (que fica 'toureando' os alunos em sala de aula no caso de falta de professor), não é burocrata (que fica às voltas com relatórios e mais relatórios, gráficos, estatísticas sem sentido, mandando um monte de papéis para os professores preencherem – escola de 'papel'), não é de gabinete (que está longe da prática e dos desafios efetivos dos educadores), não é dicário (que tem dicas e soluções para todos os problemas, uma espécie de fonte inesgotável de técnicas, receitas), não é generalista (que entende quase nada de quase tudo). (2002, p. 86-87)

O autor observa então, que o professor-pedagogo realiza uma rotina de trabalhos que o afasta da sua função principal, sendo que esse fator é decorrente do processo histórico que envolveu sempre essa função.

Essa indefinição de papel no ambiente escolar na atualidade acarreta com o resultado inadequado do trabalho pedagógico.

É de extrema importância também buscar resgatar junto aos docentes e a comunidade escolar a verdadeira função do professor-pedagogo, como

articulador do trabalho pedagógico, agente de transformação social uma vez que esta diretamente relacionado aos alunos, professores, família, funcionários e comunidade.

3. ANÁLISE DOS DADOS: O CHÃO DA ESCOLA

A descrição a seguir é dos resultados obtidos a partir dos questionários ofertados a professores da rede estadual de ensino do município de Ponta Grossa no Estado do Paraná.

A pesquisa buscou estabelecer um parâmetro entre a real função do pedagogo, aspectos históricos no Estado do Paraná e a realidade das funções exercidas por este profissional.

O instrumento utilizado foi o questionário, elaborado a partir dos objetivos previstos na pesquisa, contendo cinco questões abertas. Os participantes da pesquisa são profissionais que trabalham na rede estadual, sendo 05 professores que trabalham em dois colégios estaduais na cidade de Ponta Grossa. Estes profissionais serão aqui denominados de “P”, com numeração de um a cinco, (P1 até P5).

O questionário foi elaborado com o objetivo de buscar dar subsídios para a pesquisa sobre o entendimento e visão dos demais profissionais da educação sobre a função do professor-pedagogo no cotidiano, assim como para observar os pontos positivos e negativos presentes no trabalho deste profissional. O questionário utilizado para a coleta de dados foi aplicado a todos os cinco professores e sendo respondida de forma descritiva.

A primeira questão estabelecida no questionário da pesquisa foi sobre qual é a função do professor-pedagogo dentro da escola, onde as respostas apresentadas foram semelhantes, apontando que juntamente com o professor, o pedagogo vai identificar os problemas dos alunos e buscar encontrar soluções para estes. Para um entendimento mais claro apresentam-se as respostas dadas pelos professores pesquisados:

P1 – Prestar auxílio pedagógico e orientações aos professores. Observo que também atua como orientador educacional de alunos.

P2 – Potencializar a atuação e o desenvolvimento do trabalho do professor e compreender a realidade do discente para assim poder auxiliar nas dificuldades enfrentadas, no processo ensino-aprendizagem.

P3 – Exercer de forma satisfatória suas funções, trabalhando de maneira determinada para que possa identificar a realidade de cada problema solucionando-o favoravelmente conseguindo assim resultados que auxiliem de forma eficiente os docentes e discentes.

P4 – Atuar em processos relacionados com o ensino-aprendizagem.

P5 – Juntamente com o professor, identificar os problemas dos alunos e buscar encontrar soluções para estes.

Sendo assim, na pergunta a respeito do que é ser pedagogo, os participantes da pesquisa apontaram respostas semelhantes, destacando que ser pedagogo é ser responsável por manter em bom desenvolvimento diante do processo de ensino-aprendizagem, assim como auxiliar os professores e em todo processo educativo, considerando também a comunidade escolar. As afirmações mostraram que os professores participantes da pesquisa tem uma visão parecida da real função do professor-pedagogo, apesar de ainda demonstrarem certas dúvidas na sua totalidade.

Em seguida, a segunda questão proposta foi se na escola em que atua o professor-pedagogo exerce as funções corretas e nas respostas apresentadas, apesar das diferenças, mais uma vez alinham o pensamento nas práticas históricas do papel do pedagogo como cuidador de crianças e fiscal de professores:

P1 – Acredito que sim.

P2 – O pedagogo atua como mediador das dificuldades dos discentes e nos problemas disciplinares quando este prejudica o processo ensino-aprendizagem.

P3 – Sim, procura auxiliar dentro dos recursos encontrados a melhor maneira para assessorar o professor nas metodologias de ensino, e ao aluno no incentivo aos estudos.

P4 – Acredito que sim.

P5 – Dentro do período em que estou trabalhando na escola, tenho visto o professor trabalhar de maneira correta.

Na terceira questão apresentada, que relaciona-se como é visto o

trabalho do professor-pedagogo junto a formação continuada e acompanhamento dos seus planejamentos, já pode ser observado que a função

do pedagogo é visto de várias maneiras, distanciando da realidade, apesar de ficar implícito da importância da função para que o processo ensinoaprendizagem aconteça de fato. Observa-se então que estar consciente e seguro do exercício de sua função e também com a visão que os outros profissionais tem dele como pode-se ver nas respostas:

P1 – Acredito que esteja de acordo.

P2 – O pedagogo não precisa ter conhecimento das disciplinas em sua totalidade, mas deve entender de didática (para acompanhar o trabalho docente, além de conhecimentos metodológicos, para orientação com o planejamento e/ou replanejamento).

P3 – Atendendo para que os planejamentos estejam de acordo com os conteúdos ministrados.

P4 – É um trabalho importante que nos dá suporte pedagógico para melhorias das nossas práticas pedagógicas e conseqüentemente avanços para a qualidade de ensino.

P5 – Com relação aos pedagogos com que trabalhei em sua maioria, sempre acompanharam de maneira construtiva, me auxiliando e sanando dúvidas com relação aos meus planejamentos.

Nas respostas dos professores que responderam as questões pode-se perceber que a função do professor-pedagogo é vista no ambiente escolar de forma ampla, e também considerada importante para o desenvolvimento e realização da proposta educativa da escola. Muitos dos que afirmam ao responder, estão próximos do que dizem autores como Pires (2004, p. 182) sobre a função do pedagogo na escola.

De acordo com o que já elencou neste estudo, lembra-se que o professor-pedagogo ainda está distante de na escola pública cumprir rigorosamente com sua função de articulador e promotor do conhecimento em conjunto com os professores e demais membros da comunidade escolar. Esse desvio de função, normalmente o impede de executar efetivamente tais funções, o que acaba também influenciando em como a comunidade também o enxerga.

Na quarta questão apresentada, onde o foco foi se há crença que o professor-pedagogo exerce as funções na escola que deveria e por quê, as respostas observadas foram:

P1 – Sim. Apesar de considerar que auxiliar professor seja papel do

pedagogo e o outro cargo de orientador seria para orientar os alunos. O mesmo exerce as duas funções.

P2 – Sim. Sempre que solicitado, empresta sua contribuição para melhoria do ensino aprendizagem.

P3 – Sim, porque exerce com competência o seu trabalho para que o processo ensino-aprendizagem ocorra de uma maneira eficaz e dinâmica.

P4 – Sim. Porque estão sempre auxiliando e orientando professores e alunos quanto ao processo ensino-aprendizagem.

P5 – Sim, pois o professor-pedagogo também é responsável por ajudar na formação dos indivíduos e no processo-aprendizagem.

Mais uma vez fica claro nas respostas a visão dos professores de que o professor-pedagogo busca auxiliar o trabalho pedagógico do professor, contribuindo para o sucesso do processo. Reforça-se também de forma resumida os pontos que ainda dificultam o trabalho do pedagogo, observado nas entrelinhas das respostas realizadas uma vez que os problemas estruturais constantes do cotidiano escolar tais como substituir professores, atender os alunos em recreio, tarefas administrativas, cuidar de portão entre outras, acabam por consumir seu tempo e distanciando de efetivamente realizar sua função. As questões ainda de indisciplina, despreparo de professores, vinculados a sua precária formação, ausência de recursos para atender as demandas necessárias de materiais.

Na sequencia do trabalho e para finalizar perguntou-se qual seria na visão dos professores pesquisados, o papel real do professor-pedagogo no processo ensino-aprendizagem?

P1 – Auxiliar os professores no desenvolvimento do processo ensinoaprendizagem. Supervisionar os trabalhos docentes.

P2 – Basicamente: fortalecer as atitudes e ações dos docentes em sala de aula, valorizar o trabalho do professor frente os discentes, independente das ressalvas que possam acontecer.

P3 – O pedagogo é um auxiliar do professor e do aluno assessorando-os de forma integral para que todos juntos possam alcançar o progresso onde o foco maior é o educando.

P4 – Mediador, de forma criativa e crítica, no processo de operacionalização das ações escolares.

P5 – Fazer a mediação com os alunos, auxiliando-os e também aos professores para que o ambiente escolar seja um ambiente propício ao crescimento dos indivíduos.

Confirma-se então que são muitas as contribuições do pedagogo com o reconhecimento por ele mesmo e por seus pares. Ressalta-se como análise geral que na primeira questão quando P1 afirma que o pedagogo ao “exercer de forma satisfatória suas funções, trabalhando de maneira determinada para que possa identificar a realidade de cada problema solucionando-o favoravelmente conseguindo assim resultados que auxiliem de forma eficiente os docentes e discentes.” Com essa opinião pode-se caracterizar o pensamento de como o pedagogo passa pela intenção de apoio pedagógico do professor, uma vez que demonstra capacidade para favorecer esse trabalho a ser realizado. Esse mesmo professor também pontua na segunda questão a resposta dizendo que o pedagogo nessa escola procura auxiliar dentro dos recursos encontrados a melhor maneira para assessorar o professor nas metodologias de ensino, e ao aluno no incentivo aos estudos.

Interessante destacar também no conjunto das respostas a visão do professor sobre a fragmentação do trabalho do pedagogo, nas dificuldades relacionados ao trato disciplinar dos alunos, com a supervisão dos planejamentos e processo ensino-aprendizagem e ainda a instrumentalização para a formação continuada a ser ofertada aos professores. E ainda o acompanhamento dos projetos de reposição, de saídas de campo, projetos interdisciplinares e atividades extraescolares a serem promovidas pela escola.

O professor P1 disse que “apesar de considerar que auxiliar professor seja papel do pedagogo e o outro cargo de orientador seria para orientar os alunos. O mesmo exerce as duas funções”. Ainda respondeu que o papel do professor-pedagogo é o de “auxiliar os professores no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Supervisionar os trabalhos docentes.” Nessa visão de oposição, fica novamente a pergunta de qual o papel do pedagogo efetivamente na escola.

Já o professor P3 – responde a essa questão de uma forma bem objetiva e que de certa forma corresponde a um posicionamento correto do pedagogo na escola que é o “Exercer de forma satisfatória suas funções, trabalhando de maneira determinada para que possa identificar a realidade de cada problema solucionando-o favoravelmente conseguindo assim resultados que auxiliem de forma eficiente os docentes e discentes.”

Analisando então, as respostas dadas pelos professores forma-se um quadro das funções do pedagogo distorcida em alguns momentos porém, que apontam uma perspectiva de realidade. Todos concordam que existe no cotidiano do professor-pedagogo o desvio de função, porém busca-se compreender as possibilidades de em conjunto com a direção e demais professores desenvolver um trabalho consistente em busca da qualidade educacional.

A pesquisa apresentou também que de forma geral, apesar de os professores concordarem com o papel técnico que deveria ser desenvolvido pelo professor-pedagogo, ainda acontece a fragmentação já citada, que acaba gerando um resultado inadequado as necessidades da escola. Sem planejamento, a possibilidade de sucesso em qualquer ação é mínima. E esse planejamento é que muitas vezes falta ser realizado pelo professor-pedagogo devido a falta de tempo e a resolver tarefas que não seriam especificamente de sua alçada. Consequentemente o acompanhamento do processo ensinoaprendizagem e a verificação de que se os planos de trabalho docente são efetivamente cumpridos ficam em segundo plano.

Dentro deste contexto podemos citar Belloni quando destaca que:

“[...] o pedagogo faz tudo e acaba não fazendo nada, muitas vezes é enfermeiro, psicólogo, inspetor, técnico, professor, pai, mãe e acaba deixando de desenvolver suas funções por falta de tempo”. (2008, p 31)

Um profissional sobrecarregado em vários afazeres, que muito faz, mas pouco realiza. Como perspectiva de solução, ainda a partir das entrevistas e da observação do cotidiano escolar, seria efetivamente o envolvimento e mobilização do coletivo escolar, buscando de fato que cada elo da corrente cumpra a sua função, podendo assim de fato a engrenagem escolar rodar sem entraves. Quebrar o estigma de profissional fiscal e que não se compromete com a qualidade educacional para o profissional articulador e mediador do conhecimento. Dessa forma o sucesso do processo ensino aprendizagem poderá acontecer e refletir com consistência em nossa sociedade.

E assim segundo Santos:

“Ficou claro que ser pedagogo é estar preparado para atuar frente a vários aspectos do cotidiano de uma escola, pois o trabalho do pedagogo vai desde a organização da rotina de trabalho até a orientação de professores, pais e

alunos, bem como planejamento, avaliação e participação ativa de todo processo pedagógico de uma instituição de ensino.” (2014,22)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A perspectiva deste trabalho foi o de buscar esclarecer e desmitificar de fato o papel do pedagogo no ambiente escolar e de como é visto por seus colegas de trabalho. Na busca inicialmente de fundamentação teórica, onde foram relatados a caminhada nos últimos anos deste profissional, a fim de poder situá-lo como marginal em determinadas épocas ate o status de efetivo em sua formação acadêmica.

Nesta sequencia, foram mostradas algumas das fragilidades históricas desta função e a sua retomada com a oferta dois concursos públicos ofertados pelo Estado. E para concluir essa linha buscou-se a visão de profissionais que atuam na escola pública, para que contribuíssem com sua opinião sobre como vê a função do pedagogo na escola e as demandas advindas desse trabalho.

Ainda como objeto do estudo realizado, percebeu-se um desequilíbrio institucional sobre a função do pedagogo, uma vez que se por um lado é estabelecido suas funções legalmente, na prática ainda esta longe dessa efetivação, devido a fatores já comentados anteriormente.

No reconhecimento da função real do professor-pedagogo, profissional esse que em muito contribui com a qualidade do ensino, deve-se construir condições especificas para que seu tempo seja valorizado e que cada vez mais os desvios de função sejam absorvidos por demandas reais, com uma distribuição de funções baseadas na gestão democrática, onde cada um possa cumprir suas metas de acordo com sua formação acadêmica e no contexto de uma escola publica de qualidade.

Se a perspectiva que buscou-se inicialmente, e no corpo do trabalho descrito demandas e apontamentos da realidade escolar, acredita-se que os objetivos propostos para o presente trabalho foram alcançados. A pesquisa bibliográfica realizada, além do parecer dos colegas que responderam aos questionários, além da experiência cotidiana vivida, descrita nas linhas gerais deste trabalho demonstram as possibilidades do trabalho do professorpedagogo na escola publica, além de buscar efetivar um papel que foi deturpado por um lado por interesses de classes politicas, contrárias ao saber sistematizado e

crítico e por outro lado por uma demanda crescente de profissionais habilitados e que de fato buscam fortalecer o seu papel de articulação e mediação dos processos de aprendizagem e ensino nas escolas.

Finalizando, espera-se que o presente artigo contribua significativamente para a efetivação do papel do pedagogo, esclareça suas atribuições e aponte perspectivas para que de fato se atue integralmente e especificamente com foco na articulação e mediação do conhecimento, específico e direcionado para a construção de cidadania plena para todos nossos alunos.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Vera Lúcia Gnann. O fazer e o saber do pedagogo: As atribuições deste profissional no espaço escolar. Londrina, 2008.

BRZEZINSKI, I. Pedagogia, professor-pedagogos e formação de professores: busca e movimento. 6ed. Campinas: Papirus, 1996.

LIBÂNEO, J. C. PIMENTA, S.G. Formação dos profissionais da educação – visão crítica e perspectivas de mudança. In: Revista Educação e Sociedade, Campinas: Cedes, nº.68, p.239-277, 1999.

PARANÁ. Lei Complementar nº 103/04. Plano de Carreira dos Professores.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Edital nº 37/2004. Atividades genéricas do professor pedagogo no ensino da rede estadual do Paraná.

Paraná: SEED, 2004. Publicado no Diário Oficial nº 6687 de 15/03/2004.
ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente**.
Curitiba: Ibpx, 2007. 196p.

SANTOS, Adriana Regina de Jesus. **Currículo, conhecimento e cultura escolar**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

SAVIANI, D. **O sentido da pedagogia e o papel do professor-pedagogo**. In: Revista da ANDE, São Paulo: Cortez, nº. 9, p.27-28, 1985.

SANTOS, José Carlos Costa dos. **O papel do pedagogo no espaço escolar**. UFPR. 2014.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político – pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, Ilma Passos A. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva**. In: VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). Projeto políticopedagógico da escola: uma construção possível. 19 ed. Campinas: Papirus, 2005.

PEREIRA, Lucia Cavichioli. CZERNISZ, Eliane Cleide da Silva. **O trabalho do pedagogo na escola pública: frente à avaliação, ao ensino noturno e a educação profissional**. Disponível em
http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/md_lucia_cavichioli_pereira.pdf